

Gabinete fantasma no Senado

Ex-funcionários de Jader esperam suplente, senadores querem o lugar

FABIANO LANA E TINA VIEIRA

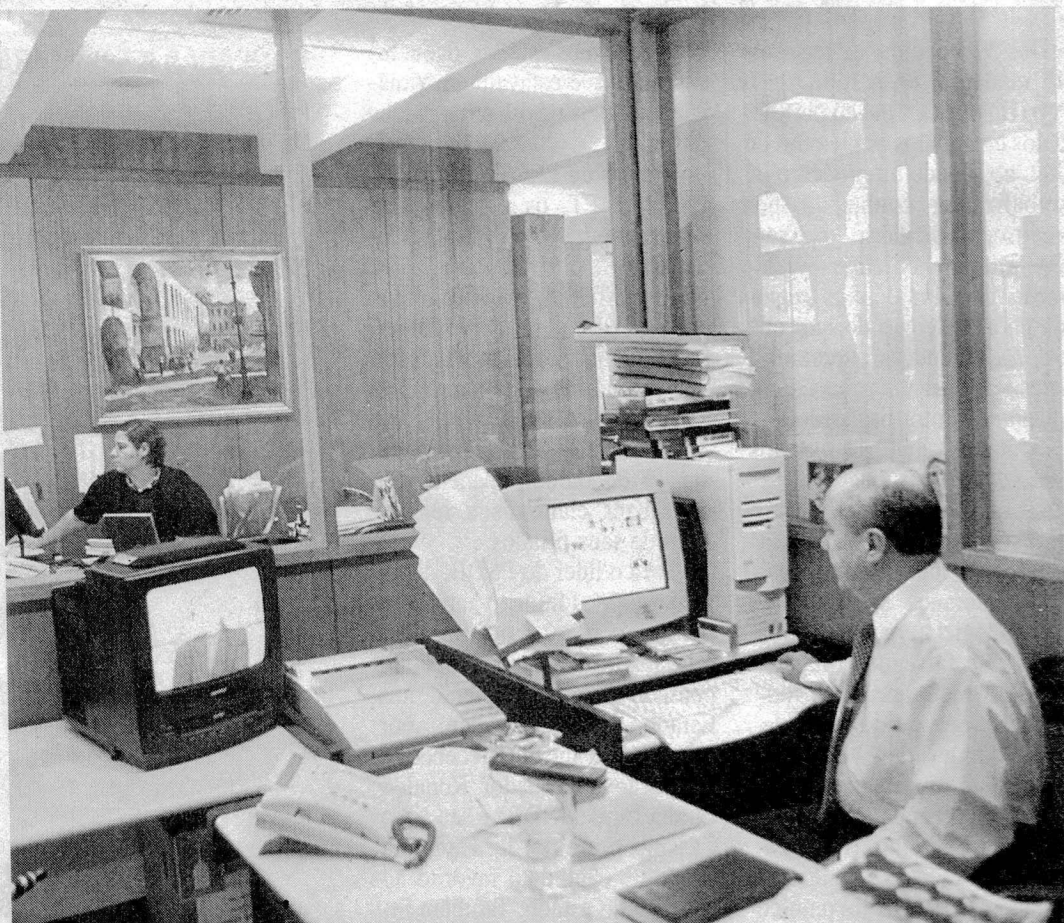
Brasília - Davi Zocoli

BRASÍLIA – Funcionários do Senado retiraram durante o fim de semana a placa que identificava o ocupante do gabinete número 11 da Ala Afonso Arinos, a mais nobre da casa. Onde estava o nome de Jader Barbalho sobrou apenas a marca de cola e da tinta raspada. Os 18 funcionários continuam lá, mesmo sem chefe. Esperam a chegada do suplente de Jader, Fernando Ribeiro, que ainda não tem data para assumir. Sem senador, quase ninguém visita o gabinete. Os raros telefonemas são atendidos com um seco “alô”. Desapareceu a saudação “Gabinete do senador Jader Barbalho, bom dia”, repetida pelas secretárias nos últimos seis anos.

Ribeiro está envolvido no desvio de verbas do Banpará, o caso que custou o mandato de Jader. Ameaçado de ser o próximo alvo das investigações, ele não tem nenhuma pressa em ocupar o cargo. Vai esgotar todos os prazos legais antes de tomar posse, o que pode levar semanas. Até lá, o Senado continuará abrigando um gabinete fantasma.

Marcas de Jader ainda estão lá. Um mapa do Pará e um quadro do artista Apolinário enfeitam as paredes da recepção. O ex-senador foi embora, mas deixou as obras de arte que o acompanharam desde o início do mandato. Até a estátua de Nossa Senhora de Nazaré ficou no mesmo lugar.

Código – Quem chega ao gabinete esperando encontrar caixas e mais caixas, típicas de qualquer mudança, se surpreende. As únicas coisas empacotadas até agora foram dezenas de exemplares do Código de Ética do PMDB que, antes de renunciar, Jader determinou que fos-



Funcionários aguardam suplente Fernando Ribeiro para saber se continuam nos cargos

sem encaminhados aos diretórios do partido.

As tarefas de um gabinete foram suspensas até que Fernando Ribeiro assuma. Não há mais agenda, nem noites intermináveis de trabalho. Mas os funcionários, sete deles em cargo de confiança, continuam acompanhando a pauta e, em especial, o andamento de projetos de interesse do Pará. “Vamos esperar o novo senador. Ele vai decidir se nós ficamos ou não”, diz a chefe de gabinete, Sonia Damasceno. Ela é uma veterana de mudanças políticas. Há 21 anos no Senado, trabalhou com muitos parlamentares, como o ex-presidente Tancredo Neves.

O gabinete de Jader virou um

escritório de representação do Pará. E deve ficar assim, mesmo com a chegada do novo dono, o que ainda deve demorar. Só hoje o primeiro suplente de Jader, Laércio Barbalho, pai do ex-senador, receberá um comunicado do Senado convocando-o para assumir a vaga. Ele tem 60 dias, prorrogáveis por mais 30, para dizer que não quer o cargo. Nesse caso, o Senado enviará uma carta convocando Ribeiro, que também terá 90 dias para assumir a vaga.

Enquanto a novela da posse do suplente se arrasta, outros senadores tentam ocupar os metros quadrados mais cobiçados do Senado. O gabinete de Jader é um dos maiores da Casa. Além

de recepção e três grandes salas onde ficam os funcionários, há uma sala maior, de 80 metros quadrados, com mesa de reunião, sofás e tapetes persas. Um luxo comparado com gabinetes como o do senador Tião Viana (PT-AC), que já demonstrou interesse em trocar sua acanhada sala na Ala Felinto Müller, onde só cabe uma mesa de trabalho e que fica no pedaço mais escondido do Senado, pelo antigo local de trabalho de Jader. Tião também cobiçou, mas não levou, o gabinete do ex-senador José Roberto Arruda. Outro que está de olho no gabinete de Jader é o senador Valmir Amaral (PMDB-DF), suplente do ex-senador Luiz Estevão.